

**COMITÊ INVESTIMENTO DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL
DO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO**

**Ata da Terceira Reunião Ordinária
Ano 2014**

Data: 15 de abril de 2014
Horário: 9h – Segunda Convocação
Local: Sala de Reuniões do Banco do Brasil

Membros presentes:

Marcelo Luiz de Oliveira Costa;
Amides Tavares de Souza;

Convidados presentes:

Irle Maria Gadelha Mendonça – Diretora de Administração e Finanças do RBPREV
Fabiano Bassan de Oliveira – Técnico da UGP (Via Áudio conferência)
Wagner Ronchi - Técnico da UGP (Via Áudio conferência)
Braz dos Santos Nascimento – Gerente de Relacionamento

Ordem do Dia:

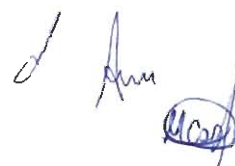
1. Expectativas para o mercado financeiro no Brasil e Mundo;
2. Avaliação da carteira do RBPREV, os novos fundos e a Portaria nº 65 de 26/02/2014;
3. Decisão das alocações dos recursos dos Fundos de Previdência.

Encaminhamentos:

O Presidente, Marcelo Luiz de Oliveira Costa, deu boas-vindas aos presente, agradeceu a participação técnicos da UGP e em seguida passou a palavra ao Técnico Wagner Ronchi para que o mesmo expusesse o cenário econômico no Brasil e no mundo.

Item 01 da Ordem do Dia - Expectativas para o mercado financeiro no Brasil e Mundo

Dando sequência aos trabalhos, o técnico do Branco do Brasil, Wagner Ronchi, iniciou fazendo um panorama da Economia mundial e brasileira. Falou dos resultados dos 3 primeiros meses de 2014 concluído que a recuperação dos investimentos no Brasil se dever, fundamentalmente, aos seguintes fatores:



1. O cenário do mercado externo, principalmente dos EUA, que sofreu com o rigoroso inverno, provocando efeitos negativos em sua economia, principalmente no que diz respeito a redução no consumo. Em face disso os investidores estrangeiros apostaram mais no mercado Brasileiro. Dessa forma, houve um entrada de investimentos estrangeiro trazendo a curva de juro pra baixo.
2. Outro fator determinante, onde o impacto foi maior, no mês de fevereiro, foi a aposta do mercado em face da divulgação do superávit brasileiro, do comprometimento do Governo em reduzir gastos público gerando expectativa de redução da inflação.

Na sequencia Wagner fez um comparativo da performance do mercado dos exercícios de 2013 e 2014. Continuou afirmando que os problemas enfrentados no ano passado ainda persistem: a inflação continuará sendo pressionada, há uma expectativa de baixo crescimento do Brasil, a taxa Selic deverá ser manter no patamar de 11% - podendo chegar a 11,25%, credibilidade do Governo Federal abalada.

Na sequencia Wagner reforçou que os títulos mais curtos continuam apresentando um resultado positivo com uma volatilidade menor, a exemplo disso o IDK2 rendeu em torno de 4% com uma variação mensal mínima. De acordo com Wagner a carteira do RBPREV está bem distribuída, principalmente após os investimentos nos fundos novos, com resgate no vencimento, os marcado a mercado e na curva.

Marcelo Luiz questionou a necessidade de reduzir os investimentos em IMA-B, em face da volatilidade dos títulos mais longos, e alocar em fundos com vencimentos mais curtos. Wagner disse que no mercado instável que se apresenta, não há muito sentido de expor a riscos. Sugeriu diminuir o IMAB dos atuais 27% para 15 ou 20%. Disse que o IDK2 e o IMAB5 podem dar uma proteção contra oscilações. Sugeriu também uma maior alocação no fundo perfil, que não apresenta volatilidade e tem tido uma performance positiva, apesar de não bater a meta atuarial.

Dando sequência Marcelo questionou o porquê o Banco indicou fundos, marcados a mercado, com resgate no vencimento com prazos longos, geralmente 2022, se a orientação é o encurtamento da carteira. A Resposta dos técnicos foi que, mesmo mediante a variação da marcação a mercado, no vencimento o fundo baterá a meta atuarial, ou seja IPCA + 6%. No caso do fundo "marcado na curva", a rentabilidade também será igual a meta atuarial e ainda não haverá volatilidade já que não há "marcação a mercado".

Irlle Gadelha perguntou o motivo dos bancos não lançarem mais fundos "marcados na curva". De acordo com Wagner, o Bradesco e o Santander entraram com uma interpelação na Anbima alegando que RPPS não poderiam investir nesse tipo de fundo. A Anbima suspendeu,

temporariamente, a autorização para criação desses fundos para RPPS até a análise e julgamento da questão.

Irlé questionou também a necessidade de elaboração de Asset Liability Management - ALM - para definir os investimentos do RBPREV. De acordo com Wagner, para atender o parágrafo 6º da Portaria MPS nº 65 de 26/02/2014, o estudo atuarial está sendo utilizado como comprovação da aderência aos compromissos estabelecidos pelo RPPS.

Na sequência, Irlé questionou o porquê da falta de divulgação dos resultados dos novos fundos lançados pelo BB, os marcados a mercado - com resgate no vencimento - e o mercado na curva. A resposta foi de que a rentabilidade só é divulgada 6(seis) meses após a criação dos fundos, portanto as rentabilidades serão divulgadas a partir de setembro/14.

Com relação aos fundos marcados a mercado, com resgate no vencimento, Irlé demonstrou preocupação com a possibilidade do não batimento da meta atuarial, já que as prestações de contas são realizadas anualmente e a garantia da meta é somente para a data do resgate. Os técnicos ratificaram que estes são fundos criados para atender às demandas dos RPPS com o intuito de atingimento da meta atuarial, porém estão sujeitos às oscilações do mercado.

4. **Item 02 da Ordem do Dia** – Avaliação da carteira do RBPREV, os novos fundos e a Portaria nº 65 de 26/02/2014

Com relação a carteira do RBPREV, Wagner considera que no ano de 2014 ainda poderá haver muita volatilidade, em face da pressão da inflação, por isso orienta a redução de investimentos em IMAB e IRFM, como já falado no item anterior.

De acordo com os técnicos do BB, a redistribuição dos recursos, retirando do IMAB e realocando em fundos mais curtos, como o IRFM1, perfil ou mesmos fundos levados até o vencimento, não se caracteriza como realização de prejuízo, já que os recursos não serão gastos, sim reinvestido em fundos mais favoráveis aos objetivos do RPPS.

O Banco se propôs a fazer um estudo da performance do IMAB, desde o início das aplicações do RBPREV. Este estudo deverá servir de argumento para o Conselho e demais membros do Comitê de Investimentos possam decidir sobre a realocação dos recursos do RBPREV.

Com relação a Portaria MPS nº 65/14, o BB ratificou que o fluxo de caixa constante no estudo atuarial é suficiente para atender o disposto no § 6º da citada portaria, que exige que a carteira de investimento deve ser aderente aos compromissos estabelecidos.

Handwritten signature and a circular stamp, likely an official mark of the committee.

Item 03 da Ordem do Dia - Decisão das alocações dos recursos dos Fundos de Previdência.

Com base no exposto pelo técnico do BB e nas convicções dos dois membros do Comitê presentes e levando-se em consideração a ausência dos demais membros do comitê de Investimentos, foi deliberado:

Deliberação:


Os dois membros ratificaram a decisão tomada pela totalidade dos membros do comitê, abaixo descritas:

1. Não fazer nenhum tipo de realocação dos recursos já aplicados;
2. Alocar os novos recursos nos fundos Perfil e no IRFM 1, por serem menos voláteis.

Nada mais havendo a tratar, o Presidente do Comitê de Investimentos do RBPREV agradeceu a presença de todos e a deu por encerrada a 3ª reunião ordinária do ano de 2014, da qual eu, Amides Tavares de Souza, Amides Tavares de Souza, designado para secretariar esta reunião, lavrei a presente ata que será assinada pelos membros presentes.


Marcelo Luiz de Oliveira Costa
Titular


Amides Tavares de Souza.
Titular


Irle Maria Gadelha Mendonça
Diretora de Adm. e Fin. do RBPREV- Convidada